



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal E Distribuição Espacial Das Taxas De Internação Por Doenças Túbulo-Intersticiais No Público Infantil No Brasil

Autores: ALEXANDRE MARQUES DA ROCHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA CLARA VIÉGAS CAMPELO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), KALLAIHO KEVIN DANTAS NAIMAYER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), BRUNA LISBOA NUNES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), DANIELLE MARIA MARTINS CARNEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: Os túbulos renais são responsáveis pela homeostase de fluidos, eletrólitos e ácido-base. Alterações nessas estruturas afetam a funcionamento do organismo, sendo comumente associadas ao atraso no crescimento infantil e desidratação crônica em crianças. Analisar a tendência temporal das taxas de internação em crianças por doenças túbulo-intersticiais no Brasil, entre 2010 e 2022. Este é um estudo de caráter ecológico e temporal. Foram utilizados dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes ao número de internações por doenças túbulo-intersticiais na população pediátrica, nas regiões brasileiras, de 2010 a 2022. Foram calculadas as taxas de internação para cada 100 mil habitantes a partir das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As variações percentuais anuais (VPA) estatisticamente significantes e as tendências temporais foram acessadas através do programa JoinPoint Regression. A maior parte das internações foram registradas no ano de 2010 (14.232 casos). Em relação às regiões e faixas etárias, observou uma maior incidência no Nordeste (36.327 internações) e na população dos 1 aos 4 anos (32.952 internações). A análise das macrorregiões demonstrou tendências decrescentes no número de internações em todas as regiões do Brasil, Norte (VPA=-8,38,p<0,001), Nordeste (VPA=-6,93,p<0,001), Sudeste (VPA=-8,63,p<0,001), Sul (VPA=-6,83,p<0,001) e Centro-Oeste(VPA=-10,50,p<0,001). Apesar disso, foi evidenciado, em todas as análises, um aumento isolado das taxas de internações no ano de 2022. Em relação às faixas etárias, também houve uma tendência de diminuição global na população dos 0 a 4 anos (VPA=-7,58,p<0,001), 5 a 9 anos (VPA=-8,66,p<0,001) e 10 a 14 anos (VPA=-8,42,p<0,001). Quanto ao número de internações por doenças túbulo-intersticiais, o ano de 2010 teve os maiores índices, assim como a faixa etária dos 1 a 4 anos e a região Nordeste. De modo geral, no Brasil houve um padrão de diminuição global das taxas de internação nas crianças menores de 14 anos, essa redução se mostrou mais proeminente nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte, respectivamente. A despeito deste comportamento reducional, o ano de 2022 apresentou um leve aumento do número de internações pediátricas, demonstrando a necessidade de manutenção das ações diagnósticas e terapêuticas previamente estabelecidas em relação às doenças túbulo-intersticiais.